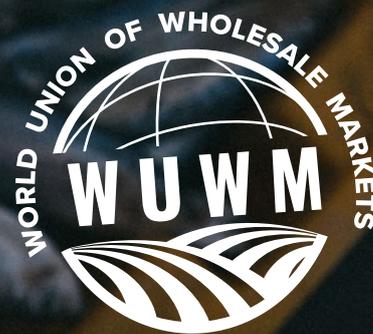


Em ação

Juntando forças para construir um sistema alimentar resiliente, sustentável, seguro e saudável !



Julho 2021

Numa palavra

Caros leitores,

Aos que se exprimiram ou participaram na nossa conferência, muito obrigado a todos vós! Esta conferência foi realizada num novo formato para a WUWM, pois tínhamos de a realizar tanto online como presencialmente, mas creio que foi um grande sucesso e um evento importante para o nosso setor.

Os sistemas alimentares são redes complexas de atores que se concentram em diferentes aspetos, mas na sua maioria interligados. Abordam todos os limites da nossa sociedade e a sua transição para a resiliência e sustentabilidade não pode ser resolvida por um único e isolado ator da cadeia alimentar. Se quisermos ter impacto, precisamos de o fazer coletivamente.

A União Mundial de Mercados Grossistas está profundamente empenhada em fomentar iniciativas com múltiplos intervenientes capazes de transformar a forma como o mundo produz, consome e pensa sobre os alimentos, e promover dietas alimentares amplamente acessíveis, frescas, saudáveis, nutritivas e sustentáveis. Juntos estamos a moldar sistemas em que ninguém é deixado para trás.

Estamos numa encruzilhada e temos de refletir, em conjunto, sobre como será o sistema de amanhã e de encontrar promotores para mudanças sustentáveis. A nossa Conferência Global, realizada em Florença, baseou-se nesta visão principal. É, pois, com muito prazer que dedicamos este boletim informativo de Julho à nossa Conferência realizada em cooperação com o Mercafir, intitulada «Distribuição de alimentos frescos no mundo pós Covid-19»: Desafios, oportunidades e caminhos para assegurar sistemas alimentares resistentes e sustentáveis e acesso a dietas saudáveis."

A Conferência cobriu uma vasta gama de tópicos, desde assuntos relacionados com a questão de assegurar dietas saudáveis para o planeta, promovendo ao mesmo tempo melhores padrões de consumo, reflexões sobre o futuro dos alimentos no mundo pós-Covid-19 sustentável, melhor logística alimentar e inovação para



uma cadeia de abastecimento alimentar resiliente. Para refletir sobre isto, tivemos a oportunidade de interagir com oradores de alto nível que se juntaram a nós, para fornecer os seus valiosos conhecimentos. Gostaríamos de lhes agradecer sinceramente por se terem juntado a este importante evento, em particular para a WUWM. Mas gostaríamos também de expressar a nossa mais profunda gratidão a todos os participantes que representam todo o panorama do setor agroalimentar, desde os representantes dos mercados grossistas e retalhistas, ao mundo académico, funcionários governamentais, organizações internacionais, ONG's, setor privado e muitos outros especialistas. A conferência da WUWM em Florença, Itália, foi um grande sucesso com mais de 400 participantes, dos quais 350 participaram online e cerca de 70 presencialmente. Obrigado ao nosso membro, o mercado grossista Mercafir por ter tornado esta Conferência possível!

Todos juntos estamos a trabalhar com uma missão comum: assegurar a igualdade no acesso a alimentos frescos acessíveis, saudáveis e sustentáveis em todo o mundo. Trocar soluções e caminhos para abordar questões estruturais como as alterações climáticas, a Covid-19 e futuras pandemias, e a rápida urbanização em todo o mundo.

Como a conferência coincidiu com a UNFSS de 2021 deste ano, sublinhámos a sua importância e da reunião dos principais atores do setor alimentar para determinar um caminho a seguir. Mais uma vez obrigado a todos pela fantástica conferência e esperamos vê-los a todos na próxima!

Atenciosamente,

Stéphane Layani

Em destaque:

resumo da conferência



2 No dia 25 de Junho, a WUWM organizou uma Conferência Global em Florença, intitulada «Distribuição de alimentos frescos no mundo pós Covid-19»: Desafios, oportunidades e caminhos para assegurar sistemas alimentares resistentes e sustentáveis e acesso a dietas saudáveis». Foi uma oportunidade única de reunir uma vasta gama de intervenientes agroalimentares, desde representantes dos mercados grossistas e retalhistas, logística, start-ups, académicos, funcionários governamentais, organizações internacionais, ONG's, o setor privado e muitos mais.

A diversidade dos participantes permitiu uma reflexão coletiva sobre potenciais «soluções de mudança de paradigma», abordando os desafios multidimensionais de uma forma sistémica, tais como a promoção de dietas saudáveis, a transformação dos sistemas alimentares, o futuro dos alimentos na sequência da Covid-19, a logística dos alimentos frescos, e a inovação para a resiliência.

Tivemos a oportunidade de abrir a conferência com oradores de alto nível na sessão plenária, incluindo o Diretor-Geral da FAO Qu Dongyu, o Diretor Executivo da UN-Habitat Maimunah Mohd Sharif, o Presidente da Câmara de Florença e Presidente da Eurocities Dario Nardella, o Director Executivo da GAIN Lawrence Haddad, o Adjunto do Enviado Especial da Cimeira dos Sistemas Alimentares Martin Frick, o Diretor da Divisão de Sistemas e Segurança Alimentar da FAO Jamie Morrison, o Professor de Política Agrícola Internacional Andrea Segrè, a Autora e perita Carolyn Steel, o Presidente da WUWM Stéphane Layani, o Presidente da Italmercati Fabio Massimo Pallottini, o Presidente da Associação de Mercados Agrícolas Grossistas da China (CAWA) Ma Zengjun, e o Presidente do Mercafir Giacomo Lucibello.

Juntos salientaram que a pandemia da Covid-19 lança uma luz sobre quão frágeis são os nossos sistemas alimentares e quão complexo é assegurar dietas saudáveis a preços acessíveis para todos. A FAO es-



FLORENCE 2021
WUWM
World Union of Wholesale Markets
CONFERENCE

FRIDAY 25th JUNE 2021

timou que cerca de 3 mil milhões de pessoas não se podem permitir a uma ingestão estável de alimentos saudáveis. Os riscos em termos de acessibilidade económica e de acessibilidade de alimentos frescos saudáveis devem ser agravados se não for empreendida uma abordagem sistémica e a transição dos sistemas alimentares.

Tudo isto faz parte do objetivo da Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas de 2021, convidando todos os países de todo o mundo a pensar em como remodelar o seu sistema alimentar, de modo a assegurarmos um setor alimentar sustentável e saudável até 2030. Até agora, 135 países têm organizado diálogos nacionais e estão a recolher os desafios que enfrentam com propostas de soluções. A conferência da WUWM foi totalmente alinhada com o objetivo da UNFSS de 2021: não deixar ninguém para trás na transição para um abastecimento alimentar acessível e sustentável.

Os oradores concordaram que os mercados grossistas modernos são atores fundamentais para garantir a disponibilidade de dietas saudáveis numa base regular. Sobretudo num mundo em que se espera que 70% da população viva em cidades e em que é necessário um fornecimento resistente e regular de

Speakers agreed upon the fact that wholesale markets are fundamental players to ensure food security and accessibility to healthy diets

volumes adequados de alimentos frescos. Os participantes observaram que os mercados grossistas agiram como um tampão durante a pandemia, limitando o impacto das restrições na distribuição de alimentos às áreas urbanas.



Também porque são embaixadores de alimentos frescos e sazonais, e como são as únicas plataformas que asseguram uma ampla disponibilidade de produtos - alguns mercados grossistas têm mais de 10000 referências de produtos - são atores-chave para promover uma mudança nos padrões de consumo, pois podem assegurar uma disponibilidade diversificada de alimentos saudáveis.

Por último, têm um papel crucial na redistribuição de alimentos às comunidades mais vulneráveis e na limitação do desperdício alimentar. No entanto, sendo durante muito tempo invisíveis para o público em geral, em alguns países sofreram do reconhecimento institucional do seu papel, o que levou a uma falta de investimento para renovar as suas infraestruturas.

Entre as vias potenciais para assegurar sistemas alimentares sustentáveis em todo o mundo, foi reconhecido que precisamos de atualizar as infraestruturas dos mercados para sermos mais eficientes, sustentáveis, inclusivos para melhor fortalecer o setor agroalimentar.



Para além de todos os desafios que a pandemia trouxe, representa também uma oportunidade para o setor agroalimentar se reinventar e desenvolver sistemas alimentares resilientes e sustentáveis, para reconectar territórios e pessoas com os seus ambientes alimentares. E no centro desta transformação: os mercados grossistas.

Os sistemas alimentares pós-Covid-19 são também sistemas em que a inovação, a digitalização e o comércio eletrónico estão a ganhar presença. Tal reconfiguração da distribuição, fluxos e espaços, implica portanto o desenvolvimento de novas estruturas para melhorar o procedimento de controlo de qualidade dos alimentos e da segurança alimentar.

Os sistemas alimentares de amanhã devem ser mais localizados, com cadeias de abastecimento mais curtas, adaptadas às culturas alimentares, inclusive, promovendo a acessibilidade, com baixo teor de carbono e com uma redução drástica dos desperdícios e perdas alimentares.

A Conferência Global da WUWM foi um evento crucial, no qual os mercados grossistas foram frequentemente referidos como o «meio escondido» da cadeia de abastecimento alimentar. Estes estão no epicentro da transição dos sistemas alimentares para a resi-

liência e sustentabilidade. Temos o prazer de partilhar convosco um vislumbre destas apresentações e discussões frutuozas que esperamos que permitam fazer uma diferença significativa para o nosso futuro!

Em factos

- Os preços dos alimentos a nível mundial subiram 38% desde Janeiro de 2020. O preço do milho está 66% mais alto e o do trigo 23% do que em Janeiro de 2020.
- Cerca de 3 mil milhões de pessoas no mundo são atualmente incapazes de aceder regularmente a dietas saudáveis.
- As pessoas pobres nos países em desenvolvimento gastam frequentemente 60%-80% dos seus rendimentos em alimentos.
- Atualmente, mais de 2 mil milhões de adultos têm excesso de peso e são obesos, e as doenças não transmissíveis relacionadas com a alimentação, incluindo diabetes, cancro e doenças cardíacas, estão entre as principais causas de morte a nível mundial.
- O mundo não está num bom caminho para alcançar Zero Fome até 2030. Se as tendências recentes continuarem, o número de pessoas afetadas pela fome ultrapassarão os 840 milhões até 2030.

Cerca de 3 mil milhões de pessoas no mundo são atualmente incapazes de aceder regularmente a dietas saudáveis.

Em foco:

Visão da WUWM para assegurar dietas sustentáveis, acessíveis e mais saudáveis em todo o mundo

Estamos felizes por partilhar as principais ideias e visão que o Presidente da WUWM Stéphane Layani partilhou durante a nossa sessão plenária de alto nível da conferência «Dietas saudáveis para o planeta: desafios e caminhos para assegurar sistemas alimentares sustentáveis em todo o mundo»:

“É agora tempo de refletir e imaginar juntos como podemos proporcionar dietas saudáveis para o planeta com um alcance a longo prazo. Se a segurança alimentar e a sustentabilidade do sistema alimentar já era um tema importante nas agendas políticas, a pandemia da Covid não deixa dúvidas sobre a necessidade de agir coletivamente para transformar os nossos sistemas alimentares.

4

Embora a população mundial esteja a aumentar rapidamente, e a degradação da terra seja exacerbada pelas alterações climáticas, é evidente que garantir a segurança alimentar estará entre um dos principais desafios do século XXI. Em 2050, a população mundial deverá aumentar de 7,6 mil milhões de habitantes para 9,8 mil milhões. Espera-se que quase 70% da população viva em cidades, o que corresponde a dois terços da população mundial. Simultaneamente, 70% de todas as terras agrícolas a nível mundial estão a sofrer uma degradação extrema e os riscos das alterações climáticas aceleram esta tendência. Estes desafios existirão a par do aumento dos preços dos alimentos e de uma procura crescente de aumento da oferta e diversificação dos alimentos.

Todos estes factos mostram-nos como é urgente reunir as principais partes interessadas para melhorar os caminhos a fim de assegurar um futuro alimentar saudável, equitativo e sustentável.

Temos a sorte de ter este ano uma oportunidade única de nos empenharmos em compromissos reais para esta transformação, pois no contexto da próxima Cimeira dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas, todas as nações do mundo irão falar, pensar e, espera-se, assumir compromissos claros para desenvolver sistemas alimentares sustentáveis e resilientes.

Esta é a segunda vez, a última foi há 20 anos, que a ONU está a organizar uma cimeira alimentar. No prefácio da cimeira da ONU, temos hoje uma oportunidade excepcional de visionar em conjunto ações

concretas que possam abordar os desafios e caminhos para o sucesso no desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis.

Hoje é tempo de todos nós agirmos e nos comprometemos a tornar os nossos sistemas alimentares sustentáveis e resilientes. Com certeza, transformar os sistemas alimentares de amanhã é uma tarefa complexa, mas acredito que a crise da Covid-19 é também uma oportunidade para adaptar as nossas abordagens.

Deixem-me explicar o meu ponto de vista: Todos vimos que a pandemia da COVID-19 perturbou o sistema alimentar como nunca antes, mostrando de forma clara as disparidades de resiliência dos sistemas alimentares em todo o mundo. A partir de março do ano passado, assistimos a perturbações das cadeias de abastecimento alimentar: de questões logísticas, escassez de mão-de-obra, e mudanças radicais na

Transformar os sistemas alimentares de amanhã é uma tarefa complexa, mas acredito que a crise da Covid-19 é também uma oportunidade para adaptar as nossas abordagens.



procura. Cada país partilhou momentos difíceis, mas alguns países sofreram menos perturbações, volatilidade dos preços e escassez de alimentos do que outros.

O papel dos mercados grossistas refletiu-se, neste sentido, em várias dimensões do funcionamento eficaz da cadeia de abastecimento alimentar. Durante a primeira vaga de confinamento, os mercados grossistas mostraram o seu papel essencial para sustentar a cadeia agroalimentar. Enquanto outras cadeias agroalimentares se desmembraram, a multiplicidade de atores que trabalhavam nos mercados grossistas ajudou a assegurar resistência e a encontrar rapidamente soluções quando um dos canais de abastecimento não estava a funcionar.

É um facto que nos países que contam com mercados grossistas modernos a acessibilidade e disponibilidade de dietas mais saudáveis está mais bem assegurada. Após a crise, os governos nacionais e locais de todo o mundo reconheceram o papel central que os mercados grossistas desempenham para garantir ambientes alimentares mais ecológicos, mais resistentes e sustentáveis, capazes de garantir a acessibilidade diária a dietas saudáveis.

5 As nossas infraestruturas desempenham um papel crucial na estruturação a montante e a jusante dos agentes alimentares frescos, atuando como um catalisador virtuoso para o setor. Os mercados grossistas são hoje as únicas estruturas que podem assegurar uma ligação resiliente entre a produção de alimentos frescos e os consumidores, particularmente nos centros urbanos onde são necessários grandes volumes de produção diariamente.

Mercados grossistas:

- facilitam cadeias de abastecimento curtas
- dão acesso a um mercado aos agricultores, particularmente aos de pequena e média dimensão, que são os que contribuem para 70% dos alimentos produzidos a nível mundial, utilizando apenas 30% dos recursos globais
- promovem uma maior diversidade de alimentos frescos concentrados num só local: alguns mercados têm mais de 10.000 variedades de produtos alimentares frescos!
- desempenham um papel fundamental na fixação de preços e na transparência dos preços,
- facilitam uma melhor articulação entre os principais atores - agricultores, especialistas em logística, mercados de rua... -.
- asseguram quantidades certas de volumes, a que chamamos diariamente «disponibilidade alimentar»

para as cidades em crescimento,

- e tornam mais fácil assegurar a rastreabilidade dos produtos

Ao reunir a maioria das ofertas de produtos frescos num único local, fomentam uma logística melhor/mais inteligente e têm o potencial de ajudar a reduzir drasticamente o desperdício de alimentos e a melhorar a economia circular no nosso setor.

Apesar de toda esta importante função que desempenham, devo dizer que os papéis dos mercados grossistas foram durante muito tempo ignorados, o que provavelmente se deveu ao facto de terem este «papel intermédio», que muitas vezes os torna invisíveis.

Imaginaría um mundo com aviões mas sem aeroportos? O mesmo se aplica aos alimentos frescos! O fornecimento de alimentos frescos requer infra-estruturas adequadas e know-how ligado a melhorias no planeamento de políticas alimentares urbanas.



Mas, imaginaria um mundo com aviões mas sem aeroportos? Bem, o mesmo se aplica aos alimentos frescos! O fornecimento de alimentos frescos precisos requerem infraestruturas adequadas e know-how ligado a melhorias no planeamento de políticas alimentares urbanas. Infelizmente, o setor alimentar é mais complexo do que o dos aviões. O nosso mundo é composto por um mosaico de sistemas alimentares, com culturas que expressam as suas próprias identidades, padrões diversificados de produção, compras e alimentação, em vez de um sistema alimentar padronizado.

6 É claro que os sistemas alimentares são redes complexas relacionadas com a cultura. Temos de encontrar caminhos para alimentar a nossa população global com dietas equilibradas, saudáveis e nutritivas, de acordo com as realidades culturais e locais. As abordagens padronizadas revelaram os seus limites e custos colossais nos nossos ecossistemas, ambiente, saúde e sociedades no passado.

No entanto, a nossa experiência em garantir o fornecimento de dietas frescas e saudáveis em todo o mundo mostra-nos que também podemos propor alguns pilares comuns para assegurar formas eficazes de garantir sistemas alimentares sustentáveis. Isto significa também, naturalmente, reforçar os investimentos na estruturação do setor alimentar a nível nacional e local e fazer da segurança alimentar uma missão soberana importante de cada Estado através de uma política articulada de governação alimentar. O diálogo entre as várias partes interessadas deve ser fomentado entre escalas locais, regionais e globais, a fim de alcançar um sistema alimentar sustentável que combine a sustentabilidade económica, social e ambiental.

Mas também para ter sucesso na criação de sistemas alimentares sustentáveis e resilientes, é obrigatório adotar uma abordagem sistémica e coordenada. Estou convencido de que a única forma de o fazer, é

envolver todos os intervenientes ao longo da cadeia. Neste sentido, uma vez mais à medida que reúnem uma miríade de intervenientes e devido à sua responsabilidade de fornecer alimentos frescos a cidades de todo o mundo, os mercados grossistas podem contribuir para esta mudança de paradigma e podem estar na vanguarda desta nova forma de fazer política alimentar.

A missão dos mercados grossistas é assegurar um acesso mais fácil ao mercado para os produtores e uma distribuição eficaz de alimentos acessíveis, frescos, saudáveis, nutritivos e sustentáveis para todos, em conformidade com a Agenda 2030.

A WUWM teve a oportunidade de organizar quatro diálogos regionais independentes no quadro da cimeira dos sistemas alimentares das Nações Unidas, respetivamente para a Ásia-Pacífico, América Latina, Europa e África, para compreender melhor os desafios, oportunidades e soluções de «mudança de paradigma» para alcançar sistemas alimentares mais saudáveis adaptados às realidades regionais.

Como resultado destes diálogos, em que participaram mais de 250 peritos, identificámos um triplo desafio que os países de todo o mundo enfrentam:

1. acessibilidade,
2. viabilidade e
3. sustentabilidade.

Primeiro, acessibilidade. A desigualdade de acesso a alimentos nutritivos, saudáveis e suficientes continua a ser uma realidade de muitos meios de subsistência. Os níveis graves e moderados de insegurança alimentar preocupam cerca de 26% da população mundial, vivendo na sua maioria na Ásia e África. Esta falta de acesso a alimentos saudáveis regulares, em termos de quantidade e qualidade, coloca em risco a saúde, a nutrição e o bem-estar das pessoas. Esta situação foi agravada pela pandemia de Covid-19 a nível mundial.

Como podemos tornar acessível a todas as pessoas o acesso a alimentos saudáveis e escolher para es-





tas opções alimentares? Através da melhoria dos ambientes alimentares. Para isso, precisamos de um sistema robusto que possa assegurar a disponibilidade diária de alimentos frescos. Hoje em dia, 90% dos mercados de rua são abastecidos por mercados grossistas. 3 mil milhões de consumidores por dia compram produtos frescos que vêm das nossas infraestruturas!

Em segundo lugar, a viabilidade de preços. Dietas saudáveis são inacessíveis para muitas pessoas em todo o mundo. As estimativas mais conservadoras mostram que são inacessíveis para mais de 3 mil milhões de pessoas no mundo. Assim, é crucial promover alternativas para assegurar dietas saudáveis a preços acessíveis a todos os segmentos da população, num sistema alimentar sustentável até 2030.

Para o conseguir, é necessário promover cadeias de abastecimento curtas, bem como mercados de rua que garantam alimentos nutritivos locais de alta qualidade a preços acessíveis. Os mercados grossistas podem ter um impacto significativo nesta questão, encurtando a cadeia de abastecimento alimentar, mas também criando um ambiente propício com atividades de sensibilização ou apoio a programas de saúde relacionados com a dieta alimentar e a distribuição de alimentos às famílias com rendimentos mais baixos.

Por exemplo, a WUWM organiza a campanha «Love Your Local Market». Esta iniciativa global celebra os mercados grossistas e retalhistas, com mais de 4000 participantes em 19 países. É uma oportunidade única, não só para ligar os meios de subsistência aos seus mercados, mas também para os reconectar aos alimentos, sabores e sazonalidade. E para ajudar a mudar os padrões alimentares das pessoas!

Por último, mas não menos importante, a sustentabilidade. A consecução de sistemas alimentares sustentáveis até 2030 requer uma ação significativa. A agricultura e as atividades relacionadas com a alimentação são responsáveis por pelo menos um terço do total das emissões de gases com efeito de estufa. Além disso, as práticas agrícolas padronizadas são responsáveis pela degradação da biodiversidade e estão a afetar a disponibilidade de alimentos. Nos últimos 100 anos, mais de 90 por cento das variedades

de culturas desapareceram.

A escassez é uma questão que também devemos abordar, em particular num contexto de demografia crescente. Se vos puder apresentar um exemplo: podem ser necessários 50 litros de água para produzir uma laranja. As perdas em frutas e legumes representam um desperdício de recursos cada vez mais escassos, como o solo e a água.

Com a crise das alterações climáticas a afetar os nossos meios de subsistência e as oportunidades para as gerações futuras, temos de rever os nossos sistemas de forma a serem de baixa intensidade de carbono. Os mercados grossistas podem impulsionar esta transição, encontrando uma melhor otimização da distribuição de alimentos.

Como? Através de melhores cadeias logísticas, da implementação de uma rastreabilidade transparente, de uma melhor integração da cadeia de frio ao longo da cadeia de abastecimento alimentar, de uma melhor comunicação e coordenação entre a oferta e a procura graças a dados e inovações e assegurando ambientes alimentares ricos nas cidades.

Estamos a descongestionar ativamente a nossa logística para reduzir os impactos ambientais. Para além disso, participamos:

- Na promoção de investimentos em energia verde
- Em infraestruturas e instalações de armazenamento de baixo teor de carbono
- Em esforços na redução dos desperdícios e perdas alimentares, tanto no lado doméstico como ao longo da cadeia de valor.
- E na promoção da economia circular, através da reciclagem ou da reciclagem dos produtos não vendidos.

Por tudo isto, acredito que os mercados grossistas modernos podem ser uma mudança de paradigma para assegurar dietas saudáveis em todo o mundo.

É por isso que acredito que é crucial para nós termos plataformas como a União Mundial de Mercados Grossistas para fomentar a compreensão, as boas práticas e o debate para prosseguirmos juntos a transição para um sistema alimentar mais saudável e sustentável».

Entrevistas com dois oradores-chave da nossa conferência:

**Dr. Haddad (GAIN)
e Dr. Alqodmani (EAT)**

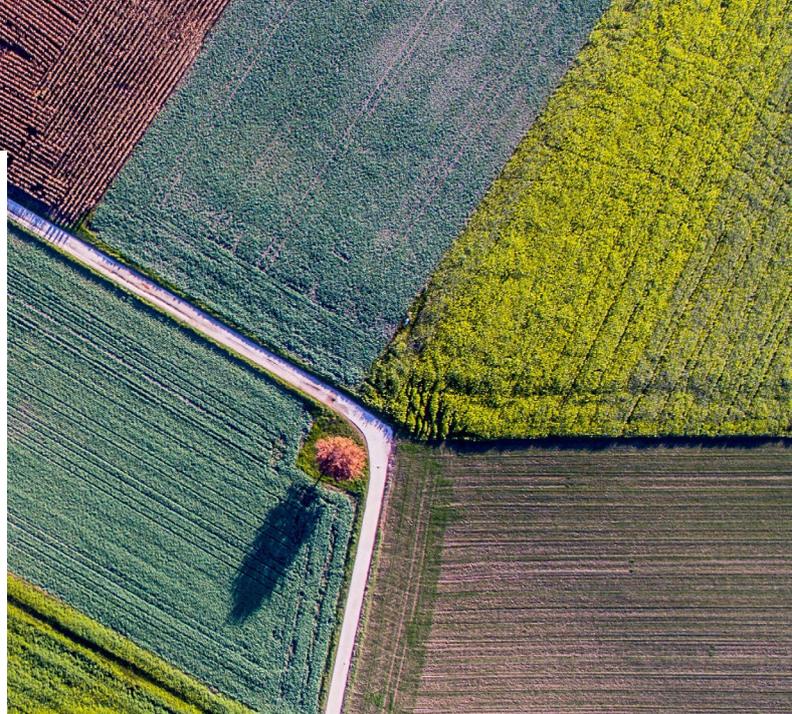
Tivemos o prazer de entrevistar dois dos nossos principais oradores de organizações que terão um impacto significativo no futuro dos nossos sistemas alimentares.



**Dr. Lawrence Haddad,
Director Executivo da GAIN**

Poderia apresentar brevemente as suas principais conclusões?

Precisamos de construir melhor os sistemas alimentares. Isto significa tornar os sistemas alimentares mais resilientes. Os exemplos incluem a proteção da segurança alimentar e nutrição dos trabalhadores do sistema alimentar através de programas de nutrição da força de trabalho, obter mais financiamento e assistência técnica às pequenas e médias empresas que são a espinha dorsal que liga os produtores de alimentos aos consumidores e manter os mercados alimentares abertos em pandemias através dos protocolos e procedimentos de segurança alimentar corretos.



Quais são os principais desafios que o nosso setor enfrenta?

Trabalhar de forma sistémica, desde a exploração agrícola até à mesa e através de múltiplos resultados do sistema alimentar. Isto não é fácil de fazer, não temos muitos exemplos e requer alguma inovação institucional e mais dados e provas.

Quais são, na sua opinião, as respostas a dar/soluções que respondem aos desafios identificados?

- Programas de nutrição da força de trabalho para trabalhadores do sistema alimentar
- Proteção social para proteger as pessoas com salários inferiores a um salário mínimo
- Financiamento de PME às PME's gerando alimentos nutritivos e seguros de uma forma sustentável e inclusiva, criando emprego
- Manter os mercados alimentares abertos e seguros
- Desenvolvimento de soluções de arrefecimento sistémico

Em que medida pensa que a WUWM e os seus membros podem contribuir para tornar a indústria alimentar mais sustentável e resiliente?

Os retalhistas e grossistas são um ambiente alimentar crítico - onde os consumidores se veem face a face com os alimentos. Os consumidores têm preferências e precisam de escolhas. Os retalhistas podem criar ambientes alimentares saudáveis através da forma como organizam as disposições físicas e através das suas promoções de preços. Os grossistas podem agregar alimentos de pequenos produtores de forma a permitir que os pequenos produtores tenham acesso a mercados de alimentos frescos, por exemplo, através de centros de refrigeração comunitários. Os grossistas podem recompensar as PME's que produzem alimentos saudáveis e sustentáveis com contratos e condições preferenciais (por exemplo, espaço de aluguer e faturas de serviços públicos).



Dr. Lujain Alqodmani, Director da Acção Global na EAT

Poderia apresentar brevemente as suas principais conclusões?

9 Precisamos de transformar urgente e radicalmente os nossos sistemas alimentares para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), limitar os impactos ambientais dos sistemas alimentares sobre a planta e salvar milhões de vidas da desnutrição e de doenças não transmissíveis relacionadas com a dieta alimentar. Isto inclui mudanças dietéticas no sentido de dietas saudáveis, seguras e sustentáveis, que devem estar disponíveis e acessíveis a todos.

Para mudar o comportamento do consumidor, as ações e intervenções têm de ser culturalmente relevantes e ter eco nas normas sociais. Além disso, as ações propostas precisam de influenciar o apelo emocional dos consumidores, o conhecimento, as influências sociais e a arquitetura da escolha com um conjunto de políticas, regulamentos e incentivos materiais.

Quais são os principais desafios que o nosso setor enfrenta?

- Falta de infraestruturas resilientes durante as pandemias e o stress perturbador do abastecimento aos retalhistas e consumidores (por exemplo, COVID-19)

- Regulamentos e políticas impostas que desalojam os mercados grossistas e os vendedores informais, particularmente em relação a regulamentos nacionais, acordos comerciais e acesso ao mercado

Quais são, na sua opinião, as respostas a dar/ soluções que respondem aos desafios identificados?

- Rotulagem ecológica do produto e com valores nutricionais para melhor informar os consumidores sobre as suas escolhas alimentares, por exemplo, informação sobre a origem do produto e a data de produção

- Manter a escolha saudável e sustentável visível nas prateleiras

- Capacitação e formação de pessoal para desenvolver novas funções operacionais em relação à segurança alimentar, armazenamento, e visibilidade dos produtos certos.

- Parceria e colaboração com outros setores, incluindo o público e o privado, para criar percursos do sistema alimentar nacional e implementar orientações dietéticas nacionais baseadas em alimentos

Em que medida pensa que a WUWM e os seus membros podem contribuir para tornar a indústria alimentar mais sustentável e resiliente?

A WUWM pode desenvolver ferramentas e recursos para ajudar os mercados locais a desenvolver estratégias e ações para um consumo saudável e sustentável: melhorar a experiência do produto, informar as escolhas dos consumidores e reduzir as perdas e desperdícios alimentares. Pode também ser a plataforma aberta e global que reúne diferentes membros para partilhar lições aprendidas, melhores práticas e para a aprendizagem entre pares, peer learning





WUWM 2021

Resumo da Mesa Redonda da Conferência

Durante a nossa conferência realizámos quatro roundtables com oradores de alto nível e com um diálogo aberto depois. Cada uma delas contou com a participação de peritos e conduziu a ideias valiosas resumidas em baixo. Agradecemos sinceramente a todos os oradores pela sua participação e dedicação à nossa conferência.

Roundtable 1: Enfrentar os desafios da Covid-19: Lições aprendidas e oportunidades para melhorar a sustentabilidade no sistema alimentar

Participantes:
Presidência: Jordi Valls - Mercabarna, Espanha
Principais oradores:

Arturo Fernandez, Presidente da WUWM da Região das Américas, Presidente da FLAMA
James Tefft, Unidade de Investigação da FAO
Dolores Roman Gallego, Mercamadrid, Espanha

Durante o surto do coronavírus, os agentes alimentares têm enfrentado vários desafios na gestão de crises. Face às vulnerabilidades que são expostas e integradas pela Covid-19, os governos tomaram consciência da importância de ter um sistema alimentar resiliente e sustentável. Mesmo quando confrontados com estas circunstâncias sem precedentes, os sistemas alimentares deveriam ter tanto a capacidade de produzir como a capacidade de fornecer alimentos nutritivos e seguros a todos. Esta transformação no sentido da resiliência e sustentabilidade dos sistemas alimentares requer uma exploração perspicaz dos riscos e oportunidades nos sistemas alimentares em todo o mundo.

Dado este contexto, é fundamental que os atores do setor alimentar e todas as outras partes interessadas troquem informações sobre as lições aprendidas, boas práticas, perceções e perspectivas para melhorar a sustentabilidade do sistema alimentar fresco. Reconhecer a necessidade de refletir sobre experiências passadas, especialmente a das crises, para abordar questões e desafios relevantes.

Durante a roundtable, os participantes apontaram as várias abordagens bem sucedidas que os mercados grossistas adotaram para combater os desafios da pandemia: entre outros, formações em linha para o pessoal, maior divulgação de informação para estar a par das últimas atualizações e soluções para problemas de rutura, plataformas de inovação e aplicações digitais para garantir que o fornecimento de alimentos frescos pudesse continuar.

Os participantes sugeriram que os países com redes de infraestruturas de mercado grossista organizadas e melhoradas proporcionassem maior resiliência e

capacidade para lidar com as perturbações.

Também foi dado um enfoque especial ao impacto da urbanização. Como a maior parte da urbanização irá ocorrer em África e na Ásia, com um rápido crescimento em cidades secundárias e infraestruturas de qualidade para alimentar, estas cidades serão necessárias para assegurar às populações um acesso estável a dietas saudáveis.

Os mercados grossistas podem assegurar isto e são, portanto, atores-chave nesta tendência de urbanização. Neste sentido, é crucial aumentar os grandes investimentos na estruturação do setor alimentar e começar a encarar a acessibilidade/segurança alimentar como uma importante missão soberana de cada Estado através de uma política articulada de governação alimentar.

Os países com redes de infraestruturas de mercados grossistas organizadas e melhoradas proporcionaram maior resiliência e capacidade para lidar com ruturas.

11

Roundtable 2 - Promover padrões de consumo alimentar saudável no mundo pós-Covid 19

Participantes:

Presidência: Eugenia Carrara, Secretária-Geral da WUWM

Principais oradores:

- Dr. Lujain Alqodmani, Diretor da Global Action EAT
- Dr. Chris Meija Argueta, MIT Food and Retail Operations Lab
- Alexandra Nikolakopoulou, Chefe de Unidade «Farm to Fork», Comissão Europeia
- Jean Paul Auguste, Diretor de Mercados de Retalho da WUWM, Presidente do Groupe Geraud, França
- Sean Decleene, Fórum Económico Mundial

No início da pandemia em 2019, 25% do mundo lutava para comer «alimentos seguros, nutritivos e suficientes», de acordo com o relatório da ONU sobre o Estado de Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo. Com as perturbações provocadas pela pandemia, o mais provável é que isto não tenha mudado para melhor. Globalmente, o consumo de alimentos frescos está a crescer, de acordo com os dados Balanços Alimentares da ONU de 2021. No entanto, estará a crescer suficientemente depressa? Os óleos e gorduras nas dietas diárias ainda estão a aumentar mais rapidamente, enquanto a ingestão de açúcar não está a diminuir significativamente. A obesidade e as doenças relacionadas com as más dietas estão a ameaçar a saúde das comunidades em todo o mundo. O mundo também está a experimentar um aumento do excesso de peso e da obesidade. Atualmente, mais de 2 mil milhões de adultos têm excesso de peso e obesidade, e doenças não transmissíveis relacionadas com a alimentação, incluindo diabetes, cancro e





Os participantes concordaram com a importância de alterar os padrões de consumo alimentar, e de compreender as mudanças comportamentais a fim de conduzir eficazmente as populações para melhores padrões alimentares.

doenças cardíacas, estão entre as principais causas de morte a nível mundial e mais de 820 milhões de pessoas continuam a passar fome todos os dias. Há necessidade de uma disponibilidade, sensibilização e adoção mais generalizada de dietas saudáveis.

Se o mundo vai tornar as dietas saudáveis mais acessíveis a todos, será importante implementar uma abordagem sistémica. É necessário desenvolver quadros políticos eficazes, promover redes de agentes alimentares frescos chave, assegurar ecos-

sistemas alimentares eficientes que forneçam às comunidades de todo o mundo uma diversidade de produtos saudáveis, mesmo em tempos rigorosos.

Durante esta roundtable, os participantes concordaram com a importância de ajudar as populações a mudar os padrões de consumo alimentar, e a compreender as mudanças de comportamento a fim de conduzir eficazmente a transição alimentar para a resiliência, segurança alimentar e sustentabilidade.

Entre as mudanças necessárias estavam a capacitação, o empoderamento e a motivação dos cidadãos para escolher alimentos saudáveis e sustentáveis. Especialmente vegetais e frutas frescas, particularmente para grupos populacionais vulneráveis e pobres, e quantidades suficientes de fontes de proteínas saudáveis.

Neste sentido, os participantes notaram a importância de criar um ambiente alimentar saudável através de medidas políticas, legislações e ações ao longo da cadeia de abastecimento alimentar e para a percepção dos cidadãos de dietas saudáveis e sustentáveis. Houve um reconhecimento comum da importância de aumentar as atividades de sensibilização do público para uma nutrição mais saudável desde a infância, também para as famílias e para toda a população, assim como, para fornecer aos consumidores informações fiáveis/transparentes sobre os bens alimentares.

Finalmente, foi discutido o papel fundamental dos mercados grossistas para facilitar o acesso dos cidadãos a dietas mais saudáveis, uma vez que podem assegurar a disponibilidade e acessibilidade a alimentos frescos não processados. Os mercados grossistas podem também proporcionar uma maior rastreabilidade e transparência.

Roundtable 3 - Logística de alimentos frescos durante e após a pandemia: estratégias para assegurar a fiabilidade, a segurança e a eficiência

Participantes:

Presidência: Ioannis Triantafyllis, Vice-Presidente da WUWM, Diretor-Geral dos Mercados Centrais e Pescas, Grécia

Principais oradores:

Dr. Luca Lanini, Universidade Católica de Roma, Itália
Benoit Juster, Mercado de Rungis, França

Dr. José A. Larco Martinelli & Dr. Claudia Antonini, Massachusetts Institute of Technology (MIT) Laboratório de Operações Alimentares e de Retalho - UTEC

Dr. Yadav, COSAMB, Índia

Kobenan Kouassi Adjoumani, Ministro da Agricultura da Costa do Marfim

13

A Covid-19 resultou em escassez e desequilíbrios na oferta, levando a atrasos na entrega, perdas económicas, e impactos sociais e de emprego. Neste sentido, importa lançar a discussão sobre a importância de ter sistemas de abastecimento resilientes com melhor comunicação entre as partes interessadas relevantes, melhor estrutura de governação alimentar, planeamento urbano inteligente, e canais de distribuição integrados, transparentes e diversificados capazes de superar futuros choques externos como pandemias, conflitos ou riscos relacionados com as alterações climáticas.

Observámos, também, a cadeia de abastecimento de alimentos frescos que tem funcionado como uma das melhores ao longo da atual crise e que tem caracterizado o papel central dos mercados grossistas na garantia de uma logística alimentar fiável, segura e rápida. Como é que os especialistas em logística dos alimentos frescos e os mercados grossistas conseguiram manter as suas funções centrais, como cola-

Foi salientada a necessidade de criar e desenvolver plataformas logísticas que reúnam mercados, cadeias de frio, especialistas em logística e outros intervenientes.

boram e quais são as suas oportunidades no futuro? Como podem os mercados grossistas promover uma melhor segurança alimentar, mais rastreabilidade e mais eficiência nas suas operações?

Os oradores desta roundtable salientaram a importância da logística de cargas completas para assegurar a sustentabilidade e o fornecimento das cidades.





14

Foi salientada a necessidade de criar e continuar a desenvolver plataformas logísticas que reúnam mercados, cadeias de frio, especialistas em logística e outros intervenientes.

Foi observado que as inovações que desenvolvem a digitalização e a transparência proporcionarão enormes vantagens em termos de garantia de fiabilidade, segurança e eficiência também ao longo da logística dos alimentos frescos. Além disso, os sistemas multimodais foram identificados como fundamentais para o futuro, nos quais todos os diferentes modos de transporte e partes interessadas estão ligados.

A internacionalização é outro elemento-chave de que falaram os diferentes membros do painel - há uma necessidade de desenvolver e aumentar o alcance e a eficácia das redes de intervenientes e do setor.

O Ministro da Agricultura da Costa do Marfim expressou que 30% da produção do seu país não chega aos mercados devido a problemas de armazenamento, logística e infraestruturas. Comprometem-se a desenvolver redes para que os seus mercados grossistas se liguem aos mercados dentro e fora do país e das regiões.

A Academia da Rede de Escala MIT identificou soluções para problemas relacionados com a Covid, tais como os problemas de logística de entrada, incluindo congestionamento, perda de alimentos no manuseamento e decisões para enfrentar os problemas, tais como faixas horárias, e a fila de encomendas. A investigação mostra que o investimento em infraestruturas ou armazenamento a frio pode assegurar menos desperdício de alimentos, perecibilidade, e contaminação cruzada.

roundtable 4 - Inovar para a resiliência na cadeia de abastecimento alimentar

Participantes:

Presidência: Cesare Ferraro, Mercado de Milão, Itália

Principais oradores:

Masami Takeuchi, FAO Roma

Gonzalo Bravo, Mercado Lo Valledor, Chile

Altivo Almeida Cunha, FAO América Latina

Pauline Jacquemard, Mercado de Rungis, França

As novas inovações e abordagens às práticas do sistema alimentar estão a reconfigurar os sistemas alimentares para que estejam melhor equipados para fornecer dietas saudáveis e acessíveis a todas as pessoas. Isto tem transformado as atividades humanas, incluindo a produção, o comércio e o consumo de alimentos. As inovações emergentes para produzir, governar, processar e distribuir alimentos demonstram um grande potencial para liderar a transição para um sistema alimentar mais resiliente e sustentável. A digitalização é um exemplo, tornando a rastreabilidade dos alimentos possível e o comércio mais fácil. Outro exemplo é a logística inteligente que pode reduzir as rotas de distribuição e diminuir a poluição. O avanço tecnológico tornou-se uma pedra angular e um indicador do progresso e evolução experimentado pelos sistemas alimentares em todo o mundo.

Contudo, apesar dos benefícios amplamente reconhecidos da tecnologia moderna no reforço dos sistemas alimentares, é igualmente importante reconhecer as disparidades em termos de acessibilidade e disponibilidade destas tecnologias nos vários países e sistemas alimentares em todo o mundo.

Os participantes nesta roundtable observaram que

as inovações desempenham um papel crucial na modernização dos mercados grossistas e a sua resiliência para absorver choques. A inovação não é necessariamente extremamente complicada ou dispendiosa e pode assentar em ações simples. No que diz respeito à segurança alimentar, a FAO e a WUWM estão atualmente a fazer um trabalho conjunto sobre segurança alimentar na Ásia e na América Latina, e entre as recomendações que surgiram, encontra-se a necessidade de ter diretrizes sobre práticas de segurança alimentar (através de regulamentação e delegação).

Entre as inovações alavancadoras estão o uso do blockchain (tendo o potencial de registar cada passo do percurso de um alimento através da cadeia de abastecimento), a rotulagem virtual para rastreabilidade (pode ajudar as pessoas a saber há quanto tempo os seus alimentos circulam e como têm sido manuseados) e a embalagem dos alimentos que garante melhores práticas de segurança alimentar.

Alguns mercados grossistas já implementaram medidas inovadoras, como o Lo Valledor no Chile, com dois projetos que promovem a economia circular (redistribuição de alimentos através de bancos alimentares) e a reutilização de alimentos não consumidos para fins de alimentação animal ou compostagem. O mercado de Rungis em França apoia a inovação através da criação de uma incubadora que ajuda os empresários que iniciam novas empresas a ajudar na transição (digitalização, mercado, transição ecológica, redução de embalagens, melhoria da logística). Embora alguns mercados grossistas possam desenvolver este tipo de ferramentas, os participantes notaram que noutras regiões do mundo, isto deve ser fomentado pelo governo através de fundos internacionais. Uma incubadora global para o setor poderia também ser uma solução. Além disso, partilhar conhecimentos especializados, educação, atividades de sensibilização e ter ideias inovadoras, difundidas através de diferentes países é fundamental.

Por último, mas não menos importante, a crise mostrou a capacidade dos mercados grossistas para inovar, para absorver choques externos e para conti-

nuar a fornecer alimentos frescos e produzidos localmente a todos. The modernisation of cold rooms, training of staff to develop new administrative and operation functions, better information and transparency are for Mr Cunha among the major challenges for LATAM region.

Speakers agreed that whilst some wholesale markets can develop these kinds of tools in some regions of the world this should be enabled by the government or international funds. A global incubator for wholesale markets and fresh food distribution/availability could be also a solution. Moreover, sharing expertise, education and raising awareness activities and having innovative ideas, streaming through different countries is key.

As inovações desempenham um papel crucial na modernização dos mercados grossistas e na sua resiliência para absorver choques.

15





Informação:

A WUWM e a UN-Habitat assinam um Memorando de Entendimento

16

Temos o prazer de anunciar que a UN-Habitat uniu forças com a WUWM através da assinatura de um Memorando de Entendimento durante a nossa Conferência Global em Florença.

No contexto da realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e da Nova Agenda Urbana, esta parceria irá melhorar as ligações urbano-rural para sistemas alimentares territoriais resilientes, inclusivos e sustentáveis, como componente chave das cidades sustentáveis.

A nossa nova organização parceira, UN-Habitat, é a Agência das Nações Unidas que apoia as cidades e aglomerados humanos mais inclusivos, resilientes, seguros e sustentáveis a nível mundial. A sua visão é a de construir «uma melhor qualidade de vida para todos num mundo urbanizado». Trabalham em mais de 90 países e promovem a mudança transformadora nas cidades e aglomerados humanos através do conhecimento, aconselhamento político, assistência técnica e ação colaborativa.

Mercados e sistemas alimentares são alinhados e apoiados por várias áreas de trabalho da UN-Habitat, e especialmente mercados grossistas. Representam um fornecedor crucial de alimentos frescos nas grandes cidades, mas também nas cidades intermediárias, peri-urbanas e rurais, que as tor-



na parte de uma complexa teia de espaços físicos, onde os fluxos de pessoas, bens e serviços ocorrem diariamente, entre comunidades rurais e urbanas, através de uma diversidade de sistemas de distribuição paralelos.

É por isso que temos o maior prazer em anunciar o lançamento de uma cooperação com a UN-Habitat, que começa com um Memorando de Entendimento (MoU) que assinámos, no contexto de abordagens multiníveis e multisetoriais para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Nova Agenda Urbana.

Este Memorando foi assinado pela Sra. Maimunah Mohd Sharif, Directora Executiva do Programa das Nações Unidas para os Estabelecimentos (UN-Habitat), e pelo Sr. Stéphane Layani, Presidente Interino da União Mundial dos Mercados Grossistas (WUWM).

O principal objetivo deste memorando de entendimento é fornecer um quadro de colaboração no desenvolvimento e implementação de programas de ação conjunta, projetos, iniciativas, campanhas e eventos de interesse comum com ênfase em projetos que envolvam ligações urbano-rurais, planejamento de sistemas alimentares, redes de mercados públicos, energia e gestão de resíduos sólidos em África, Ásia, Europa e América Latina.

Entre os principais resultados esperados da nos-



17

sa cooperação, acreditamos assegurar: uma maior consciência da importância dos mercados alimentares e uma distribuição equitativa dos mercados para o desenvolvimento económico; uma maior capacidade humana e financeira dos governos locais e outros atores para otimizar a utilização dos espaços públicos como mercados, geração de receitas locais, produção de energia e melhoria da cadeia de valor; bem como o desenvolvimento de produtos normativos (por exemplo, ferramentas, guias, manuais de formação), políticas, governação e estatutos e outros quadros regulamentares e de planeamento para apoiar a rede de mercados e sistemas alimentares.

Estamos num momento decisivo e acreditamos que esta colaboração com a UN-Habitat contribuirá significativamente para transformar os sistemas alimentares de amanhã e alimentar a população urbana mundial de uma forma sustentável.

O principal objetivo deste memorando de entendimento é fornecer um quadro de colaboração para o desenvolvimento e implementação de programas de ação conjunta, projetos, iniciativas, campanhas e eventos de interesse comum



Food and Agriculture
Organization of the
United Nations





Entrevista

Com Remy Sietchiping, Secção Principal de Política, Legislação e Governação na UN-Habitat

18

Nesta entrevista, Remy Sietchiping, Secção Principal de Política, Legislação e Governação da UN-Habitat fornece-nos alguns conhecimentos sobre a nossa parceria, os seus objetivos e áreas de ação para construir cidades resistentes e sustentáveis com uma política alimentar integrada com o planeamento urbano.

Como é que aconteceu a cooperação entre a UN-Habitat e a WUWM?

A cooperação entre a UN Habitat e a WUWM foi necessária pela interseção das obras de ambas as agências. O mandato da UN Habitat está a reforçar a urbanização sustentável nas cidades e aglomerados humanos onde as atividades da WUWM nos sistemas de mercados são orientadas. Isto é mais especificamente no contexto do planeamento dos sistemas alimentares e sistemas de mercado, da gestão dos resíduos sólidos nos mercados e dos fluxos catalíticos entre as zonas urbanas e rurais.

Quais são os objetivos mais importantes desta parceria?

O principal objetivo desta parceria é reforçar os sistemas de mercado, que melhoram as ligações urbano-rurais para sistemas alimentares territoriais resistentes, inclusivos e sustentáveis, como uma componente chave das cidades sustentáveis. Outros

objetivos específicos são:

- Melhorar o conhecimento, os dados e a capacidade de reduzir as desigualdades e as lacunas de desenvolvimento entre as zonas urbanas, peri-urbanas e rurais através de legislação, planeamento, política, governação, economia, entre outros;
- Aumentar a consciência sobre a importância dos mercados alimentares e da distribuição equitativa dos mercados para o desenvolvimento económico, inclusão social, incluindo a reciclagem os resíduos alimentares para a produção de energia e agricultura, entre outros;
- Aumentar a capacidade humana e financeira dos governos locais e outros atores para otimizar a utilização dos espaços públicos como mercados, geradores de receitas locais, produção de energia e melhoria da cadeia de valor;
- Co-desenvolvimento de produtos normativos (por exemplo, ferramentas, guias, manuais de formação), políticas, governação e estatutos e outros quadros regulamentares e de planeamento para apoiar a rede de mercados e sistemas alimentares;
- Desenvolver, partilhar e utilizar estudos de caso e práticas inspiradoras sobre ligações urbano-rurais e mercados alimentares; e
- Estabelecer parcerias e redes a nível global, regional, nacional e local para fazer avançar as ligações urbano-rurais e os mercados alimentares.

O que significa para a UN-Habitat assinar um Memorando de Entendimento com a WUWM, uma rede internacional de alimentos e produtos frescos?

A UN Habitat aprecia realmente esta parceria com a

WUWM e vê-a como uma ponte para servir melhor as cidades e os aglomerados humanos através dos respetivos governos nacionais e subnacionais.

Este primeiro acordo está especificamente alinhado com o plano estratégico 2020-2023 da UN-Habitat que visa dois dos quatro domínios de mudança 1) reduzir as desigualdades espaciais e a pobreza nas comunidades através do continuum urbano-rural e 2) aumentar a prosperidade partilhada para as cidades e regiões.

Este objetivo pode ser bem reforçado através de fortes sistemas de mercado/alimentação, reforçando assim a interação e prosperidade das comunidades urbanas e rurais. Acreditamos também que esta parceria irá acelerar a nossa contribuição e realização do ODS 11 e objetivos conexos, bem como a Nova Agenda Urbana.

Quais são os principais desafios que a UN-Habitat enfrenta para construir cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis na área da governação alimentar?

A UN Habitat trabalha com parceiros como a FAO nas áreas dos sistemas alimentares, ligações urbano-rurais e áreas relacionadas, estamos agora entusiasmados por colaborar com a WUWM também no trabalho relacionado com os sistemas alimentares e de mercado. Alguns dos desafios para uma urbanização sustentável relacionada com o sistema alimentar incluem: gestão de resíduos alimentares/mercados, comerciantes informais, prestação de serviços como eletricidade, água e saneamento aos mercados, acesso aos mercados por parte das comunidades urbanas e rurais, capacidades inadequadas das partes interessadas relacionadas, entre outros. A UN-Habitat apoia assim as respetivas autoridades, desenvolvendo capacidades, planos, políticas, legislação e estratégias para gerir os desafios, aproveitando simultaneamente as oportunidades.

UN HABITAT
FOR A BETTER URBAN FUTURE

O principal objetivo desta parceria é reforçar os sistemas de mercado, que melhoram as ligações urbano-rurais para sistemas alimentares territoriais resistentes, inclusivos e sustentáveis, como uma componente chave das cidades sustentáveis





Envolvido: A WUWM e investigadores da Rede de Escala MIT estão a colaborar para melhorar o setor dos alimentos frescos

A WUWM começou recentemente a colaborar com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) SCALE Network. Juntos podemos conseguir uma melhor investigação sobre o setor dos alimentos frescos e aplicar soluções e resultados científicos às operações do mercado grossista. Entrevistámos o Dr. Christopher Meija Arguita, o Dr. José A. Larco Martinelli e a Dra. Claudia Antonini para saber mais sobre a Rede.

Poderia descrever brevemente a rede MIT SCALE para a América Latina e as Caraíbas?

A rede global MIT SCALE é uma rede de seis centros de investigação que dependem do MIT Center for Transportation and Logistics (CTL). Estes centros fazem atividades de divulgação, investigação e educação em tópicos relacionados com o transporte de mercadorias, logística e gestão da cadeia de abastecimento. Na América Latina e nas Caraíbas, o centro de investigação MIT SCALE depende de uma organização privada chamada LOGYCA. O centro foi fundado em Março de 2008 no âmbito do Centro para a Inovação Logística Latino-Americana (CLI).

Além disso, o MIT e o CLI criaram um conjunto de alianças com universidades de prestígio na América Latina e nas Caraíbas para configurar uma rede de investigação, análise da cadeia de fornecimento e práticas logísticas inovadoras. Esta rede foi denominada rede MIT SCALE para a América Latina e as Caraíbas para liderar a investigação aplicada de ponta e inovação educacional que pode trazer um

impacto profundo à região.

A atual rede é composta por 38 universidades para fomentar a colaboração na investigação, educação, e envolvimento em toda a região. Os investigadores e estudantes das universidades parceiras beneficiam de oportunidades de colaboração com pares para além das suas instituições, enquanto as próprias universidades obtêm acesso aos recursos de investigação da CLI, de outras universidades da rede, e do MIT CTL.

Como é que o MIT ficou a conhecer a WUWM?

Um estudante de doutoramento visitante do grupo MIT DUSP chamado Joaquin Pérez avisou-nos sobre um dos eventos do diálogo latino-americano da WUWM. Dado que estávamos interessados em entrar em contacto com os mercados grossistas da nossa região, participámos em várias roundtables de dois diálogos (Europa e América Latina).

Como é que os objetivos da WUWM se cruzam com os da rede MIT SCALE para a América Latina e as Caraíbas (LAC)?

A rede MIT SCALE para a ALC procura enfrentar e abraçar os desafios socio-económicos e logísticos da região. Assim, estamos a trabalhar em vários tópicos de investigação:

- Tecnologias emergentes e impulsionadas por dados na gestão da cadeia de abastecimento
- Logística urbana e operações de última milha
- Operações de retalho para nanostores
- Operações humanitárias logísticas e de socorro
- Gestão da cadeia de fornecimento para micro e pequenas empresas
- Sustentabilidade nas cadeias de abastecimento
- Gestão da Cadeia de Abastecimento para o setor agroalimentar e agroindustrial
- Logística 4.0 e Transformação Digital
- Inovações na educação relacionadas com a Gestão

da Cadeia de Abastecimento

Pre vemos uma relação estreita entre a WUWM e a iniciativa regional «Supply Chain Management for the food and agri-business». O MIT Food and Retail Operations Lab (FaROL) tem vindo a trabalhar em estreita colaboração com prestigiados colegas da América Latina e das Caraíbas. Esta área de investigação e o MIT FaROL têm como objetivo criar estratégias SC eficazes para assegurar a acessibilidade, disponibilidade e acessibilidade económica dos alimentos para todos os segmentos da população; bem como conceber e implementar esquemas de intervenção para promover a consciencialização dos consumidores e uma ingestão saudável. Articulámos um grupo de trabalho multidisciplinar com o apoio de especialistas em geografia espacial, ciências sociais, ciências alimentares, nutrição, logística, e outros.

Começando pelos produtores na primeira fase, passando pelos mercados grossistas terminando nos retalhistas, e pelos consumidores finais na última fase. Estamos interessados em ajudar os pequenos agricultores a alcançar melhores preços para os seus produtos, disponibilizando-lhes informação relevante sobre preços, reduzindo as perdas e desperdícios ao longo da cadeia através da conceção de estratégias de economia circular dentro e fora dos mercados grossistas para distribuir eficientemente e a tempo os alimentos recuperados entre os beneficiários do banco alimentar. Estamos a trabalhar arduamente na pilotagem de estratégias de distribuição inovadoras para tornar mais frutas, legumes e leguminosas acessíveis aos segmentos vulneráveis da população, garantindo simultaneamente a segurança alimentar e combatendo a má nutrição alimentar.

Qual é a importância dos mercados grossistas num futuro com um abastecimento alimentar sustentável?

Os mercados grossistas desempenham um papel crucial nos ecossistemas alimentares atuais; contudo, prevemos que o seu papel possa evoluir para se tornar um orquestrador na cadeia de abastecimento a montante entre agricultores, produtores e clientes; bem como na cadeia de abastecimento inversa para recuperar alimentos de agricultores, retalhistas, ban-

cos alimentares, etc. Os mercados grossistas podem ajudar os agricultores a obter preços justos pagos pelos seus produtos e promover alimentos mais saudáveis para facilitar a nutrição a partir do nível de uma cidade. No entanto, os mercados grossistas têm de ligar os retalhistas e os mercados abertos para aumentar a visibilidade, a rastreabilidade, bem como a acessibilidade a todos os segmentos populacionais. Finalmente, os mercados grossistas têm de considerar formas de migrar da simples recuperação dos alimentos para a sua adição de valor através do processamento, cozedura, etc.

Como pode a Rede MIT LATAM apoiar uma transição para sistemas alimentares mais sustentáveis e resilientes?

- Criação e transferência de conhecimentos
- Rede de peritos de diferentes disciplinas e em múltiplas regiões que trabalham em ecossistemas alimentares
- A Academia serve um ponto de encontro neutro, capaz e digno de confiança
- Iniciativas financiadas internacionalmente sobre sustentabilidade alimentar alavancando a rede
- Estamos dispostos a aprender com o que os mercados grossistas e as suas autoridades podem partilhar connosco, a fim de definir projetos bem articulados e acionáveis

Podemos aprender com o benchmarking dos mercados grossistas em todo o mundo para ajudar as diferentes cadeias de abastecimento e compreender as mudanças na procura.





O papel dos mercados grossistas pode evoluir para se tornar um orquestrador na cadeia de abastecimento a prazo entre agricultores, cultivadores e clientes; bem como na cadeia de abastecimento inversa para recuperar alimentos de agricultores, retalhistas, bancos alimentares, etc.

Como podem os mercados grossistas apoiar a investigação académica conduzida pela rede MIT LATAM?

Podemos aprender com o benchmarking dos mercados grossistas em todo o mundo para ajudar as diferentes cadeias de abastecimento e compreender as mudanças na procura. Podemos experimentar diferentes estratégias aprendidas com mercados resilientes/eficientes adaptados a outros contextos particulares para obter conhecimentos importantes sobre a região. De facto, num dos diálogos em que participámos, tomámos conhecimento de uma iniciativa simpática, para gerir o desperdício de alimentos, que aconteceu no principal mercado grossista de agricultores em Buenos Aires, Argentina, um dos seus parceiros.

22

Quais são algumas outras áreas onde o meio académico e os mercados grossistas se podem apoiar mutuamente?

- Estimar a importância relativa com respeito ao fornecimento total dos membros da WUWM (isto é, mercados) no fornecimento de produtos frescos
- Métodos de recolha de dados de conceção, variáveis e intervenientes
- Padronizar os dados recolhidos de diversos membros da WUWM
- Analisar os dados recolhidos para informar os processos de tomada de decisão (por exemplo, decisões de sortimento, capacidade de manipulação, adaptação às tendências e padrões do consumidor, influência da informação para uma oferta e procura bem sincronizada, e poder de negociação)
- Impulsionar a inovação e o empreendedorismo para construir mais ligações entre os intervenientes da cadeia de abastecimento, recuperar alimentos para combater a desnutrição alimentar, produzir composto, reduzir as questões de segurança alimentar, diversificar o papel dos mercados grossistas, etc.

Onde podemos ficar a par do trabalho que a sua Rede está a realizar?

Dado que o trabalho principal será realizado com a iniciativa de investigação SCM para a alimentação e o agro-negócio, as principais atualizações serão observadas em: <https://ctl.mit.edu/research/current-projects/food-and-retail-operations-lab>



No mundo da WUWM

3 de junho: a WUWM reuniu-se com a UN-Habitat para discutir um projeto-piloto denominado Feed Up para examinar soluções de cadeia de bloqueio em mercados de todo o mundo

3, 18 de junho: Reunimo-nos com a Rede de Escala MIT para examinar a melhor forma de nos apoiarmos mutuamente e de utilizarmos soluções baseadas na investigação em operações de mercado grossista

7 de junho: O Presidente da WUWM, Sr. Layani, participou na 4a Cimeira de Sistemas Alimentares Consultiva do CEO e ligado a CEO's influentes na procura de caminhos para sistemas alimentares sustentáveis

9 de junho: A WUWM reuniu-se com a liderança do Grupo de Trabalho de Sistemas Alimentares Urbanos para discutir como a nossa organização pode apoiar o grupo

10 de junho: O Secretário-Geral da WUWM discursou na conferência online da FLAMA « Segurança alimentar e gestão dos mercados grossistas na América Latina».

16 de junho: A WUWM participou na reunião geral de partes interessadas para o desenvolvimento do Código de Conduta Europeu para Práticas Responsáveis de Negócios e Marketing, que será lançado dia 5 de Julho

17 de junho: A Secretária-Geral da WUWM falou no Fórum Europeu da Alimentação e mostrou o empenho dos mercados grossistas em apoiar o Código de Conduta para Práticas Responsáveis de Negócios e Marketing

18 de junho: Reunimo-nos com a EAT para discutir como a nossa conferência pode ser um grande começo para a colaboração entre as nossas organizações. Estamos muito gratos pela sua intervenção e aguardamos com expectativa as oportunidades futuras.

21 de junho: A WUWM assistiu ao Lançamento Global da Demand Generation Alliance dos ODS's. Estamos empenhados em apoiar esta aliança e promover uma crescente procura de dietas saudáveis.

21 de junho: A WUWM participou na Iniciativa das Cidades Verdes da FAO - Cerimónia de Assinatu-

ra. Apoiamos plenamente a iniciativa da FAO para criar cidades verdes sustentáveis em todo o mundo e apoiaremos de todas as formas que pudermos

24-26 de junho: A conferência da WUWM em Florença, Itália, foi um grande sucesso com mais de 400 participantes, dos quais 350 participaram online e cerca de 70 presencialmente. Obrigado ao nosso membro, o mercado grossista Mercafir por tornar isto possível!

28 de junho: A WUWM participou na Cimeira da ONU sobre Sistemas Alimentares Diálogo Global que reuniu importantes intervenientes do setor alimentar para promover ações e compromissos significativos para a transformação dos sistemas alimentares urbanos sustentáveis através da troca de perspetivas do governo local, representantes e vários atores dos sistemas alimentares urbanos.

A conferência da WUWM em Florença, Itália, foi um grande sucesso com mais de 400 participantes, dos quais 350 participaram online e cerca de 70 presencialmente. Obrigado ao nosso membro Mercafir por tornar esta Conferência possível!